

## 78- Inserção da Musicoterapia na Rede de Saúde Mental de Caxias do Sul. Chiara Lorenzetti Herrera/RS<sup>1</sup> e Jesús Alberto Herrera Becerra/RS.<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho se propõe apresentar a experiência da inserção da Musicoterapia nos Serviços da Rede de Saúde Mental de Caxias do Sul – RS, que atendem indivíduos em sofrimento psíquico severo e/ou permanente e usuários de substâncias psicoativas. Como parte do avanço dos atendimentos da reforma psiquiátrica, a musicoterapia vem colaborar com sua atuação visando proporcionar o desenvolvimento de potencialidades, ajudando-os a estar no mundo de uma outra forma, contribuindo para sua reinserção na sociedade. Serão apresentados os trabalhos realizados no CAPS Infante-Juvenil, CAPS Álcool e Drogas, Serviço Residencial Terapêutico e CAPS Adulto.

Palavras-chave: Saúde mental – musicoterapia.

### ABSTRACT

This work proposes to present the experience of the Music Therapy insertion in Services of Mental Health of Caxias do Sul - RS, that serve individuals with severe psychological distress and / or permanent and users of psychoactive substances. As part of the progress of psychiatric reform, the music therapy is working with its performance to provide the potential development, helping them to be in the world by another way, contributing to their reintegration into society. Will be present the works in the Child and Youth CAPS, CAPS Alcohol and Drug Service, Therapeutic Residential and Adult CAPS.

### INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil, nos últimos anos, vem abrindo espaço para novas formas e modalidades de tratamento. A proposta de atendimento reduz o tempo de internação e preza pela visão holística do ser humano, dando oportunidades para uma maior escuta, responsabilização e participação no tratamento por parte do usuário. O modelo médico-centrado foi perdendo força, cedendo espaço à interdisciplinaridade e ao trabalho em equipe.

Com a flexibilização dos atendimentos em saúde mental as oficinas terapêuticas ofertadas nos serviços substitutivos passaram a compor os planos terapêuticos aplicados aos usuários em grande parte dos casos. As manifestações artísticas e culturais começam a ganhar espaço no universo terapêutico. Nos primeiros dois anos da aplicação da Reforma em Caxias do Sul, a arteterapia se inseriu abrindo campo para novos profissionais e modalidades terapêuticas. Logo no terceiro ano a musicoterapia iniciou em um dos serviços e no período de dois anos, já estava inserida na maioria da Rede de Saúde Mental. Hoje são cinco serviços atendidos pela musicoterapia.

<sup>1</sup> Chiara Lorenzetti Herrera - Musicoterapeuta pela FAP Curitiba - PR, especialista em Psicologia Corporal Reichiana pelo Centro Reichiano e em Def. Múltiplas pela FSG, Estudante de Psicologia da UCS. Atua no CAPS infante-juvenil Aquarela e na Clínica Ambiente em Caxias do Sul. E-mail: chiaraherrera@gmail.com

<sup>2</sup> Jesús Alberto Herrera Becerra - Musicoterapeuta pela FAP Curitiba - PR Atua na rede de Saúde Mental de Caxias do Sul. CAPS A.D. Reviver, Serviço Residencial Terapêutico e CAPS Cidadania. E-mail: www.herrera@gmail.com

O trabalho que compete ao musicoterapeuta nestes serviços consiste nos atendimentos individuais ou grupais, com ou sem co-terapia, reuniões de equipe interdisciplinar e interinstitucional, visitas domiciliares, referências de pacientes, trabalhos esporádicos com equipes de saúde e representação dos serviços com os grupos de musicoterapia em atividades externas.

Os atendimentos musicoterápicos têm facilitado o contato, e vínculo com os profissionais e com as instituições.

*As possibilidades experimentadas pelos usuários e equipes sobre as características do atendimento, bem como a facilidade de resposta dos mesmos perante o tratamento com a música, são responsáveis pelo aumento da demanda de atendimentos musicoterápicos nos serviços. (HERRERA & BECERRA, 2009 p.1)*

Abaixo seguem breves relatos da estrutura do trabalho desenvolvido.

### CAPS INFANTE-JUVENIL AQUARELA

O CAPSi Aquarela é o mais recente Serviço de Saúde Mental do município, e foi implantado para oferecer um espaço terapêutico para crianças e adolescentes portadores de transtornos psíquicos graves ou permanentes. É composto por uma equipe de psiquiatras, psicólogas, enfermeira, técnicos em enfermagem, assistente social e os responsáveis pelas oficinas terapêuticas: educadora artística, musicoterapeuta e arteterapeuta.

Depois do acolhimento e da primeira consulta psiquiátrica, o paciente é discutido em equipe e organiza-se para ele um projeto terapêutico que se dá pelas características do usuário e suas necessidades. O usuário é inserido no atendimento musicoterápico pelo seu prévio interesse por música e/ou pela percepção da equipe dos benefícios que traria este atendimento. Os objetivos musicoterápicos se estabelecem de acordo com as fases do desenvolvimento em que as crianças ou adolescentes se encontram nos âmbitos psicossocial, cognitivo, motor, afetivo e musical. Geralmente aspectos relacionais, treino da atenção e tolerância, contato com a realidade, organização e flexibilização na forma de reagir a determinadas contingências são objetivos mais específicos e trabalhados neste serviço.

Com os usuários mais comprometidos o atendimento musicoterápico é oferecido em conjunto com os cuidadores, já que o fortalecimento do vínculo é um objetivo a ser desenvolvido também. Nestes grupos a Identidade Sonora dos cuidadores é utilizada como forma de agregar a vivência deles para o cuidado com os filhos.

Uma das grandes dificuldades da sociedade, percebida por meio da educação é lidar com crianças cujos diagnósticos resultem em comportamentos agressivos ou que burlem regras, pois se envolvem em tipos de interações não saudáveis para eles e para o ambiente.

*As crianças com problemas disruptivos e problemas de comportamento apresentam dificuldades de interagir em grupo de maneira bem*

*adaptada.(...) Essas crianças podem envolver-se frequentemente em brigas, mentiras, trapagens, fugas, furtos, atribuindo a culpa aos outros; podem ter dificuldade para dividir, esperar sua vez, tolerar frustrações e trabalhar em grupo (ESTRELLA, 2009 p.132).*

Dra. Claudia Estrella comenta ainda a opinião de Kernberg e Chazan (1991, apud ESTRELLA, 2009) que indicam psicoterapias lúdicas de grupo às crianças que demonstrem sintomas relacionais, com dificuldade de aprender regras e que tenham dificuldade para participarem em brincadeiras coletivas bem como dividir seus brinquedos. A dificuldade em verbalizar o que acontece leva a criança a ter de experimentar as dificuldades no dia-a-dia. Os jogos musicais, brinquedos cantados, e outras atividades propostas na musicoterapia podem auxiliar estas crianças a desenvolver estes potenciais relacionais.

Outra forma de inserção da musicoterapia na equipe é na participação dos Grupos de Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares que funcionam com atividades sucessivas e co-terapia, onde um profissional de cada vez organiza e propões a atividade abrindo assim a possibilidade de uma maior variedade de atendimentos em oficinas terapêuticas para usuários já adaptados ao serviço e que estejam num momento de melhor contato social ou justamente para melhorá-lo.

A re-criação musical, a composição de paródias e o canto são muito utilizados nos atendimentos. Segundo Ronaldo Millecco (2001), a grande importância do cantar é desenvolver o vínculo e confiança através da experiência musical, espaço neutro onde podem se expressar e se organizar por meio das experiências musicais que estimulem a criatividade e memória. Além disso, do ponto de vista orgânico, trabalha-se o aparelho fonador e a respiração, diminuindo assim a ansiedade.

Todas estas experiências musicais fazem emergir muitos conteúdos que são trabalhados tanto na sessão musicoterápica quanto em outros atendimentos do CAPS.

Ao cantar as canções descobre-se, de forma metafórica, análoga com a vida, fatos, sentimentos, dificuldades, recursos, pensamentos, valores, conflitos, lembranças, crenças, energia, explorando as formas como nos relacionamos com o mundo." (SAKAI, 2004, p.3)

Neste ano de 2009 a musicoterapia está sendo inserida num grupo psicoeducacional para pais, espaço onde a psicologia e a musicoterapia se aliam no cuidado com os cuidadores destes usuários, ajudando-os a melhor entender e lidar com as patologias e funcionamentos de seus filhos.

#### SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

O Serviço Residencial Terapêutico é um serviço preconizado pela reforma psiquiátrica que acolhe indivíduos portadores de transtorno psíquico que passaram por longos períodos de internação em hospitais psiquiátricos e tem história de institucionalização além de não ter um suporte adequado na família ou comunidade. É uma moradia temporária. Este serviço é composto por uma equipe de enfermagem, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional, uma nutricionista, um musicoterapeuta, um técnico de artes, estagiários de psicologia e enfermagem.

A musicoterapia inseriu-se em 2006, e desde então são realizados atendimentos aos moradores de forma grupal e individual. Atualmente acontecem dois encontros semanais. Os moradores interagem ativamente nos atendimentos. O toque de instrumentos de percussão a interpretação e aprendizagem do violão, a vivência da dança, o canto, as rodas, e trabalhos de alongamento, movimento corporal e exercícios respiratórios, são elementos presentes nas sessões e que ajudam na interação entre moradores e equipe. O grupo tem participado em atividades externas, levando suas produções musicais a diversos espaços na cidade e em eventos como o I Fórum de Musicoterapia da AMT-RS realizado na cidade de São Leopoldo-RS, onde além de participar na apresentação musical, tiveram a oportunidade de assistir as palestras. A inserção na comunidade universitária os valorizou enquanto cidadãos.

Partindo do princípio de que a música faz parte da vida do ser humano, utilizamos a capacidade dela, para remeter a histórias, momentos, lembranças e experiências vivenciadas ao longo da vida. Procurar o resgate da identidade, da cultura, da apreciação da música e outros elementos comunicativos, contribui com o desenvolvimento da autonomia, subjetivação e melhora da auto-estima destes sujeitos.

O repertório faz parte da Identidade Sonora Grupal que se caracterizam por músicas que identificam uma época, um movimento ou uma cultura. Em geral são músicas gauchescas, sertanejas e italianas as que fazem parte da Identidade Sonora cultural da história de vida dos moradores. Quando os usuários entram em contato com a música, seja cantando, dançando ou pela audição da mesma, se sensibilizam aflorando assim conteúdos que emergem com consequência deste contato. A musicoterapia contribui desta forma para dar um significado e para a reconstrução da pulsão de vida. É neste espaço de ressignificar canções e momentos vividos que se reestruturam ou se constroem novos vínculos e se expandem os laços de comunicação.

Existe um movimento dos moradores em buscar sua identidade, conquistar uma maior independência e poder exercer sua cidadania e ao mesmo tempo se sentirem parte integrante de um todo de um espaço coletivo.

#### CAPS a.d. - REVIVER

O CAPS a.d. "Reviver" atende adultos, crianças e adolescentes com transtornos decorrentes do uso ou dependência de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas). Os atendimentos são individuais, em grupos, com as famílias e em visitas domiciliares. O Caps oferece oficinas terapêuticas, atividades comunitárias e conta com leitos de desintoxicação. A equipe é composta por psiquiatras, psicólogos, equipe de enfermagem, assistente social e responsáveis pelas oficinas terapêuticas: musicoterapeuta, oficinairos de artes e de corporeidade.

Os atendimentos musicoterápicos no CAPS "Reviver" iniciaram em 2006. O trabalho é desenvolvido em grupos e existe grupo específico para adolescentes e jovens. As sessões grupais proporcionam a possibilidade de interagir e abrir-se à procura de caminhos que levem a mudanças significativas no que se refere à dependência química.

Segundo Zimmerman (1997), "O encontro grupal pode favorecer a responsabilização de sua própria doença e/ou dificuldade por cada componente, com

menor culpa ou vergonha e diminuição da sensação de sentir-se um marginal perante os indivíduos ditos "normais".

Este sentimento relatado por Zimmerman (1997) é trabalhado no grupo por meio das relações com os outros participantes. Esta interação acontece no âmbito musical, verbal, rítmico e corporal. Para tal a musicoterapia se utiliza de técnicas tais como: audição musical, composição, improvisação, re-criação, construção de paródias, interpretação, exploração de instrumentos musicais. A diversidade de experiências sonoro-musicais trabalhadas nas sessões, resultou na criação de paródias e composições que tem nas suas letras elementos tais como: o resgate da vida, a força de vontade para se libertar da dependência, a busca da autonomia, da confiança, da liberdade e o resgate das relações familiares, amorosas, sociais e de trabalho.

As produções musicais levaram o grupo para fora do serviço ganhando voz e escuta em outros espaços da cidade e do estado. Esta inserção se deu por meio de apresentações musicais na universidade de Caxias do Sul, na câmara dos vereadores, nos pavilhões da Festa da Uva, no Centro de Cultura da cidade e recentemente no I Fórum de Musicoterapia da AMT-RS em São Leopoldo - RS. Estes foram espaços de partilha e inclusão onde sua musicalidade, mostrou elementos de produção de saúde, levando à sociedade uma mensagem de superação, desejo de mudança e concretização de resultados, fruto da adesão ao tratamento contra a dependência química.

#### CAPS CIDADANIA

O CAPS Cidadania é um Serviço de Atenção a maiores de 18 anos portadores de transtornos psíquicos severos e/ou permanentes que oferece atendimentos aos usuários e familiares por meio do serviço social, visitas domiciliares, oficinas terapêuticas, atendimentos psiquiátricos e psicoterápicos. Tem a proposta de ser um espaço de cuidado em Saúde Mental incluindo o resgate da autonomia e o exercício da cidadania. O elevado percentual da população que apresenta uma demanda de cuidado em saúde mental, exige também novos modelos multidisciplinares e modalidades diferenciadas de tratamento. A adesão, constância e sucesso no processo terapêutico dependem muito da relação e do vínculo estabelecido com o paciente. Pela experiência da inserção da musicoterapia no CAPS a.d. e no SRT, no ano de 2008 foram inseridos os atendimentos de musicoterapia no CAPS "Cidadania" atendendo de forma grupal e individual, duas vezes por semana.

Para o CAPS Cidadania, a musicoterapia vem sendo uma forte aliada à adesão e vinculação de usuários. O fato de não focalizar a doença e sim as potencialidades, possibilidades de expressão e receptividade musical vem favorecendo o acesso a novos canais de comunicação, modificando o ambiente e trazendo um diferencial que visa a melhora através da aceitação e do enfrentamento da doença mental.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as experiências relatadas acima percebe-se uma expansão na atuação do profissional musicoterapeuta nos Serviços de Saúde Mental do Município de Caxias do

Sul tanto na inserção em novos Serviços com no fazer musicoterápico em cada instituição. O reconhecimento da importância de alternativas terapêuticas para a Saúde Mental ainda está trilhando o início de uma caminhada. A maioria das ações ainda é desenvolvida para o tratamento, entretanto a prevenção está longe de ser satisfatória. Este ano duas Unidades Básicas de Saúde foram contempladas com a participação da musicoterapia. Dois grupos de hipertensos participaram de uma vivência, por uma iniciativa de uma psicóloga da rede, mas uma ação isolada. Outras experiências e encontros têm acontecido no que tange ao cuidado do cuidador. Foram programados espaços semestrais de atendimento com o grupo de profissionais do CAPS Reviver onde a equipe pode vivenciar e ter uma maior aproximação da prática do profissional musicoterapeuta.

Temos a esperança de poder ver, ouvir falar e participar de um movimento onde o trabalho da musicoterapia esteja realmente inserida na prevenção. Além de demais áreas da Saúde Pública. A inserção nas políticas públicas e nos serviços de saúde, educação e outros dependem de cada profissional musicoterapeuta bem como de nossa classe.

#### REFERÊNCIAS

- ESTRELLA, Claudia Helena Gobbi. O atendimento a crianças pequenas. In: ZAVASCHI, Maria Lucrécia Scherer e cols. Crianças e adolescentes Vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos Centros de Atenção Psicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 131-137
- HERRERA, Chiara L.; BECERRA, Jesus Alberto H. Musicoterapia na Saúde Mental de Caxias do Sul. In: I Fórum de Musicoterapia da Associação de Musicoterapia do Rio Grande do Sul. São Leopoldo, 2009. Anais disponíveis em CD-ROM.
- MILLECCO FILHO, L. A.; BANDÃO R. M. R.E.; MILLECO. R. P. É preciso Cantar: Musicoterapia, cantos e canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
- SAKAI, Fabiane Alonso. Cantando as histórias que corporificamos. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro E Encontro Paranaense De Psicoterapias Corporais. Foz do Iguaçu. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0] Disponível em : <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/anais/Fabiane%20Alonso%20Sakai.pdf>. Acessado em 7/03/2009.
- ZIMMERMAN, David e cols. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 1997.